

QUE RAMA VIVA NOS SEUS CORAÇÕES

Data: 28/03/96 – Ocasião: Rama Navami - Dia de Rama - Local: Brindavan

*Quando o Senhor, o Conhecedor dos Vedas,
Nasceu como filho de Dasaratha,
Prachetas realizou o Divino, escrevendo o Ramayana.*

Verso em Sânscrito

Manifestações do Amor Divino!

A história de Rama retrata um ser repleto de doçura e compaixão. Esta historia é o caminho real do progresso humano e de uma vida exemplar.

O Princípio de Rama é uma combinação do Divino no humano e do humano no Divino. A inspiradora história de Rama apresenta o código ético tríplice relacionado com o indivíduo, a família e a sociedade. Se a sociedade deve progredir devidamente, a família deve ser feliz, harmoniosa e unida. Para a unidade na família, os indivíduos que a compõem devem ter um espírito de sacrifício. A história de Rama exemplifica os códigos éticos que governam o indivíduo, a família e a sociedade.

A história de Rama realça muitos ideais. As crianças de hoje dão pouca atenção às palavras dos seus pais. Os pais também não demonstram grande preocupação em educar crianças ideais.

No presente, o preceptor não impõe respeito. Os professores demonstram pouca afeição pelos estudantes. O ódio e o rancor entre as pessoas estão crescendo. O amigo de hoje se transforma em inimigo amanhã. O próprio parentesco está despojado de seus vínculos de afeição. A contaminação manchou todas as esferas de atividade – comercio, educação, agricultura, política, etc. – e provocou uma degradação geral da sociedade. Idéias e ações degradantes correm desenfreadas em todas as esferas.

Em tal situação, o Ramayana provê os ideais e os exemplos para reformar a sociedade.

O mundo inteiro é presidido por Narayana. Narayana está enfeitado com o Seu nome. O Nome está sob o controle do devoto. Assim sendo, cada pessoa deve invocar o Divino na busca dos seus propósitos.

O mundo de hoje está numa estranha situação desagradável. Cada passo dado pelo homem é maculado com a falta de retidão. A falsidade está ao mesmo tempo em todas as partes. Os homens perderam a visão das coisas grandiosas. Todos os desejos surgem do egoísmo e são insaciáveis. O controle dos sentidos se tornou raro. A verdade, em resumo, é que a natureza humana desapareceu.

Preceito sem Prática

Por outro lado, outra coisa estranha também é aparente. Numerosas pessoas se reúnem para ouvir discursos espirituais e palestras de doutos eruditos sobre assuntos sagrados. Elas vêm aos milhares, ouvem as palestras, desfrutam delas, mas não praticam nenhum dos ensinamentos. O resultado é que, apesar de haver ensinamentos espirituais em abundância, a desordem e a inquietação prevalecem porque poucas pessoas praticam o que aprendem. Que plantação você pode fazer no leito seco de um lago? Apesar de o homem haver reconhecido a divindade inerente presente nele, ele não vive de acordo com esta crença. Preceito sem prática é inútil.

Rama é um exemplo supremo de um ser que observou na sua vida o *Dharma* tríplice relativo ao indivíduo, à família e à sociedade. Quando cada pessoa no país observar este *Dharma* tríplice, haverá paz e prosperidade na nação.

O sol ilumina o mundo durante o dia. A lua derrama luz durante a noite. Porém, o *Dharma* (Retidão) ilumina todos os três mundos o tempo todo. Diz-se que um bom filho torna-se o farol para o clã inteiro. Cada um deve se esforçar em se tornar um bom filho. Não é o suficiente ter filhos. Eles devem ser filhos bons e valiosos. Ramachandra era um filho assim.

Assim como uma trepadeira de jasmim enche uma floresta inteira com a sua fragrância, um filho nobre glorifica não só a sua família, mas todo o seu clã. Basicamente, todos os seres humanos são bons filhos. Mas o comportamento deles os transforma em homens maus.

De Ratnakara a Prachetas

O autor do Ramayana é chamado Prachetas. Como ele obteve este nome? Prachetas é o nome do Deus da Chuva, Varuna. Ratnakara era o nome original do poeta. Depois de ter sido iniciado, ele começou a meditar no nome do Senhor e perdeu completamente toda a consciência física. Um formigueiro cresceu sobre o seu corpo. O seu corpo não era visível do lado de fora. Neste ponto, Varuna provocou uma chuva torrencial. Essa chuva abundante lavou o formigueiro, revelando assim o sábio. Como Prachetas (Varuna) foi o responsável por fazer aparecer o sábio, ele recebeu o nome de Prachetas (o descendente de Prachetas). Ele também recebeu o nome de Valmiki porque surgiu do Valmika, um formigueiro.

Prachetas tornou-se o compositor sagrado e imortal do épico *Ramayana* que ele deu ao mundo como uma fonte perene de inspiração para a humanidade. Toda pessoa hoje que pode se livrar da mente, apego e possessões que a envolvem e que, constantemente, medita sobre Deus, tornar-se-á tão pura e santa como Valmiki.

Todo homem é dotado de uma mente. A mente é uma coisa misteriosa. Ela pode aparentar ser totalmente estacionária e, mesmo assim, mover-se mais rápido que a velocidade da luz. Não importa que nascimento a pessoa possa ter e que mudanças de nome e forma possam ocorrer, a mente permanece inalterada. Ela segue o indivíduo de um nascimento a outro. É o comportamento peculiar da mente. Neste contexto, como deve o indivíduo manifestar a sua natureza humana? O homem deve seguir o exemplo da abelha que suga o doce mel até mesmo de uma flor amarga. Da mesma forma, o indivíduo deve buscar o bom naquilo que aparentemente é mau. Existe algo de bom no que é mau.

O Divino e o Humano

Valmiki declarou ter visto o Divino na forma humana de Rama. Rama, que era a própria divindade, foi visto como um ser humano. “*Madhava é humano. O homem é Madhava*”. Deus não pode ser vivenciado a não ser que Ele apareça na forma humana. A encarnação como um ser humano é fundamental para se reconhecer a Deus. Essa é a razão porque é dito que “Deus aparece em forma humana”.

Rama em momento algum anunciou que ele era Deus. Ele declarou ser filho de Dasaratha. Na sua conversa, apesar de haver humanidade, ali havia também a iluminação da divindade.

Deus não está separado do universo. O cosmos inteiro é a própria forma de Deus. Mas o homem, enganado pela sua vestimenta física, esquece da sua divindade.

Rama e Krishna são considerados *Avatares*. Não é bem assim. Eles são na sua forma humana completamente como outros homens comuns. Todos vocês são personificações do Divino. Reconheçam este fato e fortaleçam este sentimento dentro de vocês. Deveria ser abandonada a idéia de que Deus é diferente de você. Vocês devem desenvolver o sentimento de que Deus não é diferente de vocês.

Por ocasião do *Rama Navami*, as pessoas aclamam o advento de Rama e relembram os seus vários feitos. Mas cada um deveria lembrar que ele próprio é uma imagem de Rama. “*Aquele que atrai os outros, é Rama*” (Verso em Sânscrito). Em cada pessoa existe este poder de atração. Devido a este poder magnético, o homem é capaz de desfrutar do mundo. Ele desenvolve muitos desejos mundanos. Porém, nunca está satisfeito. Ele obtém satisfação do descontentamento. Esse é um sinal do poder divino de atração. Não há limites para este poder. Cada um pode experimentar a divindade dentro de si.

Rama e Ravana

Vejam a diferença entre Rama e Ravana. Ambos foram igualmente intelectuais eminentes e eram grandes eruditos. Ravana foi um homem importante. Rama foi um homem bom. A diferença entre importância e bondade deve ser entendida. Ravana, por egoísmo e desejo descontrolado, usou mal sua sabedoria e provocou sua própria ruína. Rama usou sua sabedoria para o benefício das pessoas e as tornou felizes. Ravana não digeriu seu conhecimento adequadamente e sofreu as conseqüências da indigestão. A diferença entre Rama e Ravana foi aquela entre Retidão (*Dharma*) e ausência de retidão (*Adharma*).

Rama e Ravana estão presentes em cada ser humano. Quando uma pessoa toma o caminho da falta de retidão, ela se torna um Ravana. Quando as pessoas seguem o caminho da verdade e retidão, elas se transformam em Rama.

Preceito e prática devem andar juntos como remédio e controle da dieta. Meditando em Deus, o indivíduo deve se engajar em atividades puras e santas. É inútil estudar ou ouvir discursos espirituais sem se levar uma vida espiritual. Retidão quer dizer viver de acordo com os ditames da própria consciência. É errado agir contrário à consciência. Não há necessidade de estudo livresco para compreender isto.

Relevância do Ramayana

As verdades apresentadas no *Ramayana* são relevantes para toda a humanidade. Rama representa o estado exaltado do coração humano. Rama é o tesouro da compaixão. Onde podem vocês encontrar tal verdade, compaixão e graça? Todos os pensamentos nascem no coração e levam a ações. Assim sendo, o coração é a fonte de todos os pensamentos, palavras e ações. Qual deveria ser a condição do coração? Ele deveria estar repleto de compaixão. Hoje o demônio se instalou no coração. O demônio no coração é o responsável por todas as más ações e pela ausência da compaixão.

Se os homens hoje sofrem de inquietação e falta de paz, suas próprias ações são as responsáveis por este estado. Nenhum *Guru* ou outra pessoa qualquer deve ser responsabilizada por isto. Tampouco podem as mudanças nos anos ser as culpadas. O ano não é responsável pela sua felicidade ou miséria. Tão-só vocês são os responsáveis pela sua condição e pelas suas experiências. Purifiquem seus pensamentos. Entendam que vocês são humanos e que o Divino está no humano. O homem tem a opção de seguir o caminho externo (objetos mundanos) ou de buscar a Bem-aventurança que é interna. Cada um é responsável pela própria condição. Tornou-se um mau hábito responsabilizar os outros pela própria situação difícil. Deve-se reconhecer os seus defeitos. Não há pecado maior que o de acusar os outros. Deve-se ver o Divino nos outros. Quando esta atitude crescer, a nação prosperará. Os homens têm imensas potencialidades tanto para o bem como para o mal. Pelos seus bons pensamentos e boas ações, os homens podem transformar a situação da nação.

As Potencialidades do Homem

Apesar das miríades de empreendimentos científicos e tecnológicos do homem, deve ser compreendido que a vida humana é transitória. A morte pode surpreender a qualquer um, a qualquer momento. O homem tem nele todas as potencialidades. Esta verdade deve ser compreendida por todos. O homem é o construtor de seu país ou a causa de sua ruína. Os homens promovem a prosperidade da sua nação ou causam a sua degradação. Quando a natureza humana for nutrida, a nação será próspera.

Os homens alcançaram muitas coisas nos vários campos, de bombas atômicas à viagem espacial. Eles adquiriram grande poder destrutivo. Mas não é compreendido que, pela sua própria natureza física, o corpo é impermanente. A verdade deveria ser reconhecida enquanto o corpo perdura. Vocês têm que levar uma vida sagrada.

Rama nasceu eras atrás. Ele aderiu à Retidão (*Dharma*). Krishna veio mais tarde. Ele propagou grandes verdades. Ele conduziu os Pandavas à vitória. Ele ensinou a *Gita*. Onde estão eles agora? O que aconteceu com todos os governantes soberbos do passado? Quantos nasceram e morreram? A morte é certa. Mas antes que chegue o fim, o indivíduo deve levar uma vida exemplar e servir à nação.

A Função dos Avatares

Cada um deveria compreender que é a personificação do Divino. Podemos falar a respeito dos *Avatares* de Rama e Krishna. Porém o seu Avatar presente não é menos importante. Todos esses *Avatares* vieram para dizer à humanidade que todos os seres humanos são *Avatares* (encarnações do Divino). Havendo nascido como seres humanos, os homens devem se conduzir como personificações do Divino, como seres nos quais o espírito divino reside. Reconhecendo sua realidade espiritual, vocês devem viver sempre no Espírito.

O homem que deveria progredir dia a dia em direção ao alto, esta marchando para baixo. Isto não é aprendizado correto. Todo dia vocês devem ascender em direção ao Divino. “Eu sou Deus. Deus não é diferente de mim”. Esta é a convicção com a qual os homens deveriam viver.

Algumas pessoas oferecem as suas orações assim: “Ofereço minhas saudações àquele que personifica as formas de todas as deidades”. Quantas deidades existem? A não ser que houvesse muitas deidades, a oração não teria sentido. A implicação da oração é: todos são deidades. Nossos ancestrais costumavam se referir a trinta milhões de deidades. O que significa isto? Naquele tempo havia trinta

milhões de seres humanos na Índia. Eles os consideravam a todos como seres divinos. Hoje temos um bilhão na Índia. Portanto, existem um bilhão de seres divinos na Índia. Se vocês tomam a população do mundo, existem hoje 5,7 bilhões de pessoas. Todos são seres divinos.

Essa divindade está dentro de vocês. Qual a fonte de energia vital em vocês? Os homens hoje criam robôs que operam como seres humanos. Porém não há vida neles. Existe um mundo de diferença entre os robôs artificiais feitos pelo homem e os seres humanos com vida real. Hoje as pessoas são atraídas pelas criações artificiais e não estão conscientes das imensas potencialidades latentes nos seres humanos. Vocês têm que respeitar as potencialidades no humano.

Rama e Bharata

Essa foi a lição que Rama ensinou. Ele reverenciava seus pais. Ele executou fielmente seus mandamentos. Sem considerar as conseqüências, cumpriu as ordens deles com amor. Ele tinha imenso amor pelos seus irmãos. Havia unidade e harmonia entre eles.

Ao chegar à floresta, Rama enviou uma comunicação, através de Sumantra (que havia conduzido a carruagem), como segue: “Meu irmão Bharata terá regressado a Ayodhya por agora. Diga a Bharata que deve haver completa unidade na família. Que ele deve amar Kausalya e Sumitra da mesma maneira que ele amaria a sua mãe, Kaikeyi. Que não devem fazer nenhuma distinção entre elas”. Entretanto, incapaz de conter a angústia com a separação de Rama, Bharata usou palavras ríspidas contra a sua mãe. Ele nem sequer poupou o preceptor da família, Vasishta. Vasishta se aproximou de Bharata e lhe disse: “Rama foi para a floresta. Você deve se preparar para a coroação. Tão logo você esteja pronto, estabecerei o momento auspicioso para a cerimônia”. Bharata perdeu por um momento o senso de respeito que deveria ter pela palavra do preceptor. Rama era o próprio alento de Bharata. Ele falou a Vasishta com grande aflição: “Devo eu governar um reino que baniu Rama e mergulhou toda a Ayodhya em desgraça? Não mencione o nome do reino que enviou o meu Rama à floresta. Um reino assim, maculado com um erro tão atroz, não tem nenhuma serventia para mim”.

Certa vez, quando os irmãos eram crianças, Rama veio com grande alegria à sua mãe Kausalya. Kausalya perguntou-lhe qual era a razão da sua alegria. Rama disse: “Estou imensamente feliz hoje porque Bharata ganhou o jogo que estávamos jogando”. Rama se alegrava com o sucesso dos seus irmãos. Enquanto isso, Bharata veio chorando ter com Kausalya. Ele lhe perguntou: “Bharata! Por que você está chorando? Rama está tão feliz com a sua vitória”. Bharata respondeu: “Mamãe! Estou muito triste porque Rama deliberadamente resolveu perder para que eu pudesse ganhar”. O irmão mais velho se alegrava com a vitória do irmão mais novo. O ultimo sentia tristeza a respeito de sua vitória e pela derrota do irmão mais velho. Que amor mútuo prevalecia entre os irmãos! Essa era a união pura e santa que existia entre os irmãos naquele tempo.

Rama Está Dentro de Vocês

Rama andava sempre profundamente preocupado com o bem-estar dos seus súditos. Ele alimentava a unidade entre as pessoas. Este é o dever de cada um no nível individual. Cada indivíduo deve desenvolver quatro qualidades: igualdade, integridade, unidade e fraternidade. A personalidade do indivíduo desabrocha quando ele tem estas quatro qualidades. Uma família composta de indivíduos desta natureza é um trunfo para a nação.

Não baseiem suas vida no corpo. Ele é temporário. O espírito dentro dele é imortal. O corpo é o campo de ação (*Karmakshetra*). O coração é a Morada da Retidão (*Dharmakshetra*). A condição humana é uma combinação de *Karmakshetra* e *Dharmakshetra*.

O Poder da Transformação

Manifestações do Amor Divino!

Reconheçam que a divindade está em cada um. O homem tem todas as potencialidades: o poder de atração, a capacidade de transmitir esse poder aos outros e o poder de ser a fonte da atração para todos. Krishna era considerado a personificação do poder de atração e Balarama como a personificação do poder de ser a fonte atração para todos. A combinação dos dois causa o terceiro – a expansão do poder Divino de atração sobre o mundo inteiro. Sankarshana (um dos nomes de Balarama), literalmente quer dizer ‘transferir o feto de um ventre a outro’. O significado mais amplo do termo é ‘o processo de transformação de uma coisa em outra’.

Qual a transformação que necessitamos atualmente? A transformação do humano ao Divino. Deveríamos ser atraídos a este processo de transformação. E, depois, isto deveria ser disseminado em todas as partes. Este é o tipo de prática espiritual ao qual as pessoas devem se dedicar e não permanecer imersos em cantar o nome do Senhor e meditar.

Concentrem-se em desenvolver a firme convicção de que vocês são o Divino. Com esta convicção vocês podem alcançar todas as coisas. Abandonem o apego ao corpo. Até mesmo os cientistas algumas vezes perdem a consciência dos seus corpos enquanto estão absorvidos nos seus experimentos. Se isso acontece, por que deveriam as pessoas espiritualmente orientadas reter o apego ao corpo, que é composto dos cinco elementos e é o recipiente que contém todas as coisas imundas.

O Significado da Auto-Entrega

Ao abandonar o apego ao corpo, as escrituras convidam os homens a se auto-entregarem a Deus. Que quer dizer 'entrega'? Esquecer do corpo e pensar em Deus, isso é entrega. Entrega não quer dizer oferecer a Deus o seu corpo sem valor e as suas posses perecíveis. Tais oferecimentos não fazem sentido para o Divino. As pessoas que vão ao *Tirumala* fazem todos os tipos de promessas a Deus se os seus desejos forem satisfeitos. Será que Deus necessita de qualquer das suas oferendas? Não. Por que deveria Deus ser comercializado? Vocês devem buscar a união com Deus. Deus ficará satisfeito se vocês realizarem seu verdadeiro Ser. A felicidade de vocês é a bem-aventurança d'Ele.

Desenvolvam, portanto, este sentimento de união espiritual. A perda deste sentimento de unidade está na base de todas as diferenças e divisões no mundo de agora. Vocês não necessitam buscar Deus. Deus é verdade. Mantenham-se fieis à verdade; sigam o *Dharma*. O que é *Dharma*? Não é caridade ou presentes de bens mundanos que constituem *Dharma*. *Dharma* quer dizer pureza e unidade em pensamento, palavra e ação. Direcionem suas mentes para Deus. Tudo estará bem com vocês. Se voltarem a mente ao mundo fenomênico, experimentarão somente a miséria, a tristeza. A mente é o bem mais precioso do homem. Sem ela o homem deixa de ser humano. O nascimento humano foi dado ao homem para que ele pratique o *Dharma*. Esta foi a verdade demonstrada por Rama. Ele praticou o seu *Dharma*. Ele disse a Bharata que esse deveria governar o Reino que lhe foi dado e deixá-lo (Rama) cumprir com o seu dever na floresta. Quando Bharata argumentou que o reino deveria ser governado pelo filho mais velho, Rama respondeu que a ele também havia sido dado um reino para governar. "A floresta de Dandakaranya é o meu reino. Eu deverei governar aqui. Reine sobre Ayodhya", disse-lhe Rama. Isto quer dizer que existe uma Ayodhya na floresta de Dandakaranya e uma floresta em Ayodhya. "Realize a unidade dos dois", disse Rama. Tal era Sua equanimidade.

Que as pessoas entendam o Princípio de Rama e vivam de acordo com ele. Restrinjam os seus desejos. Experimentem a bem-aventurança do Divino o tempo todo. Essa é a verdadeira natureza humana que se manifesta quando vocês pensam em Deus. Felicidade é união com Deus. Quanta bem-aventurança mais vocês podem experimentar se virem Deus em si próprios e em todos os demais! Que todas as diferenças acabem. Reconhecendo a divindade que está presente em todos, vocês devem nutrir o princípio do amor e desenvolver a compaixão no seu coração. Amor é Deus. Ele transcende todos os relacionamentos humanos baseados no apego. Desenvolvam o amor Divino e o amor sem egoísmo que é duradouro e infinito. Um verdadeiro amante de Deus não experimentará tristeza alguma. Neste dia auspicioso, ponderem sobre os ensinamentos sagrados e desenvolvam o espírito de união.

Bhagavan concluiu seu Discurso com o Bhajan: "Rama! Kodanda Rama! Rama! Patabhirama"